

“Voto não foi contra Sarney”

Na análise do secretário particular do presidente Sarney, Augusto Marzagão, o “não” popular que emergiu das urnas no dia 15 de novembro, não foi exatamente contra o atual Governo Federal, mas um voto de protesto contra a estrutura do País. Ele fez votos para que o novo presidente consiga fazer o que Sarney tentou e não conseguiu.

“O presidente entende que os problemas herdados durante longos anos levaram o povo a dizer um “não”, que se diluiu entre a direita e a esquerda. Mas não foi um “não” contra o atual governo, disse Marzagão, assegurando que até o dia 15 de março de 1990 Sarney não pactuará com qualquer tipo de mudança de sistema de governo”.

Ataques — Sarney não pretende responder aos ataques que venha a receber dos dois candidatos que pasarem para o segundo turno, informou Augusto Marzagão. Somente depois de encerrada a campanha, caso as acusações tenham sido muito graves, o presidente poderia voltar a usar a televisão e o rádio para se defender.

Marzagão garantiu ontem, em entrevista no Centro de Convenções, que qualquer que seja o vitorioso na eleição, o presidente só deixará o Palácio do Planalto em 15 de março. A posse do novo presidente, mesmo que represente a esquerda, também está assegurada. Marzagão recusou-se a adiantar em quem votará na próxima fase: “Vou esperar para ouvir as propostas e definir meu voto. Em cima do muro está cheio de caco de vidro e não dá para ficar”.

Relatórios — O presidente Sarney, segundo ele, tem acompanhado as apurações apenas pelos boletins do TSE, “como deve ser”, sem manifestar preferência por qualquer dos candidatos. A transição com a equipe do eleito, informou Marzagão, começará assim que o TSE proclame o nome do vitorioso. Todos os ministérios já estão elaborando relatórios de suas atividades para que, tão logo seja solicitado, possam fornecer um quadro do Brasil que espera o novo governo.

“O presidente Sarney não está torcendo para nenhum candidato. Torce apenas para que o processo democrático se conclua no seu governo e que o futuro presidente possa realizar as obras que ele infelizmente não pôde”, disse Marzagão. O secretário não quis comentar sobre o futuro político da família Sarney.

Se depender do Palácio do Planalto, a antecipação do plebiscito sobre o sistema de governo não passará. “O presidente não endossará nenhum movimento parlamentarista. O futuro Congresso terá a responsabilidade de rever a Constituição. Se o novo presidente decidir enviar alguma mensagem ao Congresso, isso passa a ser responsabilidade dele. A atual administração não pactuará com nenhuma mudança, garantiu Marzagão.